

**Ser líder nas Américas e na Europa**  
**Líderes e lideranças nos discursos políticos contemporâneos**  
**Congresso Internacional**  
**Maison de l'Amérique Latine**  
**Laboratoire Communication et Politique - CNRS**  
**19 a 21 de novembro de 2014**  
**Eixo temático 'Líderes e Gestualidade'**

**Autores**

Júlio César Arrueta, Universidad Nacional de Jujuy (UNJu), gaucho@arnet.com.ar  
Marcio Fernandes, Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/Universidade de Lisboa (UL), marciorf@globo.com

**Título**

Os Perón e os Kirchner: intersecções entre gestualidade, liderança e mando

**Palavras-chave**

Peronismo; Kirchnerismo; Poder Disciplinar; Gestualidade; Liderança

**Proposta**

Na metade do século 20, de forma avassaladora, o casal presidencial Juan Domingo e Maria Eva Duarte de Perón tomou de assalto a Argentina, gerando um processo de identificação, como bem definiu Beatriz SARLO, do qual o país latino ainda não conseguiu se livrar, para o bem ou o mal. Cerca de cinco décadas após, outro casal presidencial (e igualmente bastante midiático) nasceu na política portenha – Néstor e Cristina Kirchner. A presente investigação parte da premissa 'líderes e gestualidade' para mensurar as formas de apropriação dos Kirchner quanto às visualidades corporais dos Perón, aí incluindo os momentos da vitória (nas urnas), das alegadas conquistas sociais e do luto (Maria Eva, a Evita, e Nestor morreram no auge de suas carreiras), dentre outras potencialidades. O estudo perpassa também gestualidades havidas em momentos relevantes das carreiras destas quatro figuras quanto aos discursos ocorridos sobretudo nos balcões da Casa Rosada, a sede do governo federal argentino. Ademais, discorre como estas apropriações foram e têm sido retratadas pelos meios de comunicação oficiais, como parte de uma bem definida estratégia de propaganda política que toma emprestada, ainda que indiretamente, várias premissas de Michel FOUCAULT, notadamente o Poder Disciplinar e a noção de Biopoder. Em última instância, ao lançar mão dos próprios corpos como ferramenta midiática sui generis, entende-se que os quatro mandatários em questão almejavam fomentar o referido processo de identificação e, em especial, a condição de lideranças incontestes que lhes permitissem ministrar doses fortes de mando. Vale lembrar uma das visões capitais de Juan Domingo Perón, já na década de 1960 (quando no exílio), dava conta de que 'manobrar homens é uma técnica, a técnica da condução. Uma técnica, uma arte, uma precisão militar. A mim, ensinaram isso na Itália, por volta de 1940: aquela gente sim sabia mandar', sustentando uma visão de mundo bastante influenciada pelo Facismo de Benito Mussolini, um ás na arte do mandar. Neste cenário, compreender determinados aspectos das lideranças dos Perón e dos Kirchner é intentar a dissecação de um viés político que vai muito além do chamado Populismo clássico, aquele que, na mesma Argentina, encontra em Hipólito Yrigoyen (1852-1933) um expoente de alta relevância. O quarteto Perón-Kirchner é a cristalização, década após década, do já mencionado Poder Disciplinar foucaultiano.

## **Referências Bibliográficas**

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Multidões em cena**: propaganda política no Varguismo e no Peronismo. Bauru: Editora Unesp, 2009

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009

DOMENACH, Jean-Marie. **La propagande politique**. Vendôme: Presses Universitaires de France, 1950

KOGAN, Gabriela; LOPEZ, Marcela. **Quiere el pueblo votar**: imágenes de un siglo de campañas políticas. Buenos Aires: Del Nuevo Extremo, 2007

PLOTKIN, Mariano. **Mañana es San Perón**. Buenos Aires: Ariel História Argentina, 1994